



Os moradores estão sempre preocupados com o abastecimento de água

## Falta de água e Promorar, as queixas do bairro São Pedro

As mais de 500 famílias do bairro São Pedro apontaram ontem dois grandes problemas que enfrentam: a falta de água, que atinge as casas localizadas nas partes elevadas, e a lentidão com que estão sendo realizados os aterros relativos ao Projeto de Erradicação das Moradias Subumanas (Promorar), iniciado há dois meses. Este último problema é vivido pelos que residem nas partes baixas do bairro.

Os moradores são unânimes em destacar essas duas questões. Além disto, a ausência de saneamento básico: não há qualquer rede de esgoto, sendo que cada barraco canaliza o despejo dos dejetos para sob o piso. Porém, quando os moradores são indagados sobre qual o problema que aflige a todos de mais imediato, apontam logo a inexistência de água encanada — nas partes altas — ou a deficiência do abastecimento de água — nas partes baixas — que só chega nas torneiras em dias alternados. E, apesar de na prática o fornecimento ser feito só até a metade do mês, a Cesan cobra a taxa integral: Cr\$ 72,00.

Moradores denunciaram ainda que a execução do aterro está atrasada, embora o cronograma do empreendimento tenha estabelecido um prazo de 60 dias para o término. O aterro foi iniciado com uma semana de atraso, já que estava previsto que começaria no dia seguinte ao lançamento do Promorar no bairro São Pedro, o que se deu dia 29 de junho passado. Cerca de 30% da área total ainda faltam ser aterradas. Muitos moradores reclamaram que desmancham seus barracos esperando que a empreiteira Coenco despeje logo o barro sobre os lotes, mas o serviço não está sendo efetuado de maneira organizada e várias pessoas precisam se alojar em casas de amigos ou parentes, esperando que o aterro seja feito.

### ÁGUA DE POÇO

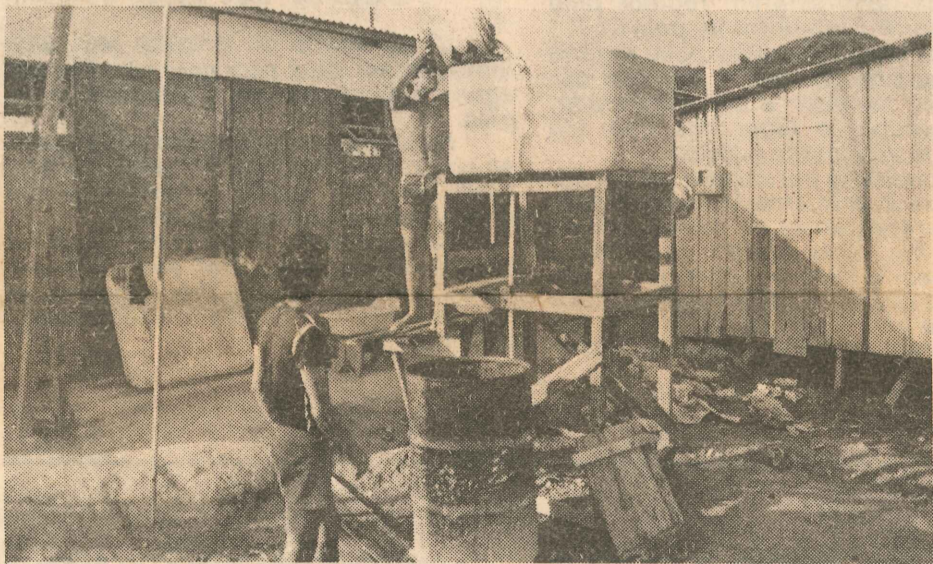
O apontador de obras Elias Silveira Brito, morador do bairro São Pedro há dois anos, reclamou do problema de não ser abastecido com água encanada. Há um ano ele ligou sua casa à rede de água da Cesan, que, contudo, não tem força suficiente para jorrar na caixa de água. Segundo Elias, durante todo este tempo a água só chegou até sua casa duas vezes: a primeira foi durante dois dias, logo após ter feito a instalação; a segunda foi em fevereiro deste ano, quando também só jorrou por dois dias. Depois disto, nunca mais viu água, embora a Cesan, todos os meses, lhe mande contas, que não são pagas. Esta

orientação foi dada pela própria Cesan, conforme disse Elias.

Um poço existente próximo à casa de Elias Brito é que fornece água aos moradores daquela área. Mesmo assim, a água é barrenta, além de ser escassa, e só melhora quando chove. "Já fizemos passeata, fomos à Cesan, fomos ao prefeito de Vitória, mas não adianta. O presidente da Cesan, Paulo Miranda, promete água pra gente — a última promessa foi há uns três meses — mas nunca vem", afirma Elias, sem esconder seu desânimo diante do problema e dos esforços da comunidade para superá-lo. Ele revelou também a presença de um outro poço, cuja água é de péssima qualidade e por isso não é muito corrido. Afora este, há ainda um poço na Ilha das Caieiras, distante cerca de 800 metros do poço mais procurado do bairro São Pedro. Sobre esgoto, Elias fala: "Tem dois meses que a Coenco tá mexendo aí, mas até agora nada".

Outro morador a se queixar da precariedade do abastecimento de água foi o pedreiro Devanir Medeiros da Silva, que reside no bairro há 3 anos. Ele faz parte da minoria de moradores de São Pedro que pode utilizar água encanada. Mas esta só chega até sua casa na torneira que vem do cano da rede cuja pressão não é suficiente para jogá-la na caixa. Ontem, quando se dava ao trabalho de encher, de balde em balde, o reservatório de seu barraco, Devanir situou o problema da água como o mais importante dentre os demais que a comunidade enfrenta.

Ele citou a escassez de ônibus — um serviço que é muito mal prestado aos moradores do bairro São Pedro, segundo garantiu Devanir. Também o posto médico existente em Ilha das Caieiras não tende satisfatoriamente às necessidades de ambas as comunidades. Por causa da inexistência de mercearias no bairro São Pedro, as famílias são obrigadas a se deslocar até Vitória para fazer suas compras. Devanir reclamou também da falta de sistema de esgoto e disse que a única iniciativa tomada pela Coenco até agora foi abrir uma vala no bairro para escoar até o mar a água de um brejo. No local ainda não se vêem manilhas para serem instaladas com vista à constituição da rede, e isto tem deixado os moradores de São Pedro desanimados quanto à possibilidade de serem beneficiados logo com este sistema reivindicado por toda a comunidade. Sem o saneamento, os moradores reclamam do mau cheiro da água de dejetos e da proliferação de mosquitos.



Os aterros previstos pelo Promorar estão sendo feitos lentamente